

# GREVE GERAL

**Professores, funcionários e estudantes param a universidade em repúdio ao golpe contra a democracia na PUC-SP**

O golpe perpetrado com a decisão autoritária de Dom Odilo Scheresr de entregar a direção da universidade para a última colocada na eleição, professora Anna Cintra, provocou uma reação poucas vezes vista na PUC-SP. Estudantes, professores e funcionários paralisaram as atividades na PUC-SP na terça-feira, 13/11, no início da noite logo após a divulgação da escolha. A decisão foi referendada em assembleias de professores e funcionários no dia seguinte (veja matérias nas páginas internas). Os estudantes não perderam tempo e saíram em ato pelo campus Monte Alegre, interrompendo aulas aos gritos de "Fora Anna Cintra!". Reunindo cerca de 2 mil pessoas, convocaram uma assembleia geral na Prainhaque, após manifestações de diversos professores, deliberou ocupar a reitoria imediatamente.

## REITORIA OCUPADA

Já dentro da reitoria, os estudantes realizaram nova assembleia para definir os marcos da ocupação e escreveram também uma carta manifestando sua indignação pela nomeação da última colocada nas eleições. Declarando o movimento como pacífico e entendendo como golpe o anúncio do cardeal dois dias antes do feriado prolongado em São Paulo, os estudantes exigiram a nomeação imediata do atual reitor Dirceu de Mello, mais



**Professor Dirceu de Mello, reitor eleito da PUC-SP durante a assembleia dos estudantes**

votado na eleição, para a próxima gestão, entre 2012 e 2016.

Pela manhã de quarta-feira, 14/11, uma assembleia geral foi convocada, quando decidiram que a reitoria seria desocupada ao final do dia com a entrega simbólica ao candidato escolhido pela comunidade. Com intervenções de apoio vindas de diversos professores, entre eles professora Victoria C. Weischtordt, presidente da APROPUC e as diretoras Beatriz Abramides e Priscilla Cornalbas, Lucio Flavio de Almeida, do departamento de Política, José Arbex Jr., do departamento de Jornalismo, e Marcelo Figueiredo, da Faculdade de Direito, os estudantes decidiram convocar assembleias em cada curso, além de nova assembleia naquela mesma noite.

Na própria quarta-feira, estudantes de cursos como a História e o Serviço Social já haviam decidido entrar em greve; outros, como Jornalismo e Letras, marcaram suas assembleias para esta quarta-feira, 21/11. No período noturno, os estudantes entregaram a reitoria de volta a Dirceu, entendendo como um ato simbólico em respeito ao processo eleitoral, de onde saíram sem qualquer dano ao espaço, segundo os próprios funcionários da reitoria. Após muita discussão, decidiu-se

por um ato na quarta-feira, 19h, no Tuca, com a presença dos candidatos, o cardeal Dom Odilo, e representantes dos professores, funcionários e estudantes. Até o fechamento desta edição do PUCviva, apenas o atual reitor havia confirmado presença no evento.

Veja nesta edição completa cobertura de toda movimentação, além da manifestação dos diretores de faculdade da PUC-SP contra o autoritarismo da Fundação, da solidariedade e repercussão da movimentação.

**PUCViva**  
Nº 848 - 21/11/2012

**Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC**



## **EM PASSEATA ESTUDANTES PROCLAMAM:**

# "Anna Cintra a culpa é sua, hoje a aula é na rua"

Após o término da massiva assembleia estudantil que aconteceu em frente ao prédio da reitoria na manhã de quarta-feira, 14/11, a mobilização da comunidade acadêmica em defesa da democracia e soberania acadêmicas não cessou.

Estudantes, professores e funcionários, seguindo de liberação da referida assembleia, saíram em marcha do Campus até o prédio da Fundação São Paulo (Fundasp), mantenedora da PUC-SP.

Aproximadamente 1000 manifestantes tomaram a Rua Monte Alegre, viraram na João Ramalho e, fechando a Rua Cardoso de Almeida, chegaram ao prédio da Fundasp, cercado por viaturas da polícia onde permaneceram por alguns minutos protestando contra mais uma intervenção da Igreja, dessa vez via listra tríplice, nos rumos da pontifícia.

Uma carta exigindo a revogação imediata da indicação de Anna Cintra para reitora da PUC-SP foi lida e palavras de ordem foram gritadas pelos presentes no ato. "Anna Cintra, a culpa é sua, hoje a aula é na rua"; "Fora Anna Cintra"; "A PUC é nossa" e "Greve geral, fora Cardeal" foram as principais frases gritadas pelos manifestantes.

Em seguida, o ato continuou pela Rua Cardoso de Almeida, passou pela Rua Bartira e voltou a Monte Alegre, onde foi encerrado em frente à entrada da universidade. Com a quebra da autonomia da comunidade acadêmica e subsequente mobilização pela defesa da história democrática construída pela PUC-SP, o movimento universitário ultrapassou os muros da universidade e se fez ouvir nas ruas de São Paulo.

### ***Os detalhes da trama contra a democracia da PUC-SP***

Na terça-feira, 13/11, o secretário-executivo da Fundação São Paulo participou de reunião durante a tarde com o reitor, mas só no final, no apagar das luzes, entregou a carta do Cardeal com a nomeação da última colocada na eleição.

Como todo golpe que se preza tratou-se de controlar logo o sistema de comunicação. Nem bem o reitor Dirceu de Melo recebeu a carta, já estava no site da PUC-SP a notícia da nomeação da última colocada nas eleições. Só que a notícia não saiu da reitoria e

nem passou pela comunicação institucional da PUC-SP; foi colocada no ar, sorrateiramente, pelo setor de informática.

Logo após surpreender o reitor com a nomeação da última colocada, o esquema colocou para funcionar um serviço próprio de comunicação, que passou a atender a imprensa com informações distorcidas - isto é, não informar o que realmente acontecia no campus. Esse serviço, operado pela Fundação, anulou totalmente a assessoria de comunicação da Universidade.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira, 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua João Ramalho, 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

**PUCViva:** 3670-3391 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

**Fotografia:** Marina D'Aquino

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

# Docentes aderem à greve geral

A APROPUC convocou uma assembleia, na quarta-feira 14/11, para discutir a situação causada pela nomeação da professora Anna Cintra pelo cardeal Dom Odilo Scherer. Desde 2006 a entidade não realizava uma reunião tão massiva, com a presença de docentes dos mais diversos departamentos.

Foi uma longa discussão onde os professores manifestaram a sua revolta e também a sua frustração com uma colega, respeitada pela maioria, e que hoje se submete a um papel tão deplorável. "Solicito à minha colega Anna Cintra que decline do convite do grão-chanceler para ser reitora: sua rica biografia não deveria ostentar essa mancha", disse o professor Jorge Claudio Ribeiro, do departamento de Ciência da Religião.

Grande parte dos depoimentos centrou-se na condenação do autoritarismo e do desrespeito à comunidade praticado por Dom Odilo. A professora Priscilla Cornalbas, diretora da APROPUC, historiou como o golpe hoje perpetrado contra a comunidade, já vem de anos atrás, quando a Fundação começa a intervir de fato na PUC-SP. Para a docente, a maximização, a criação de um novo estatuto com mecanismos antidemocráticos como o Conselho de Administração, Consad, já eram sinais da intervenção que hoje acontece na universidade.

A assembleia contou também com a presença de vários docentes que votaram tanto no segundo colocado, professor Serralvo, como na própria professora Anna Cintra e estavam ali para reivindicar a posse do



Professores reunidos discutem a paralisação da categoria; no destaque a intervenção do professor Antonio Malheiros, da Faculdade de Direito

mais votado. "Mesmo aqueles professores que não votaram no professor Dirceu de Mello hoje querem que, em nome da democracia, ele assuma", declarou o professor Leonardo Massud da Faculdade de Direito.

Em meio à assembleia o professor Antonio Malheiros, da Faculdade de Direito e integrante da chapa do professor Dirceu de Mello, pediu a palavra e expôs a sua indignação com uma situação tão deplorável. Malheiros destacou a falta de compromisso da professora Anna Cintra. "Se ela assumir serão quatro anos sem nenhuma legitimidade. Eu pertencço a uma Igreja que lutou pelos presos políticos. Não quero ficar com essa Igreja que desrespeita a comunidade", finalizou Malheiros.

## GREVE JÁ

Ao final a assembleia decidiu, por grande maioria, aderir à greve naquele momento, declarando-se contra o golpe, pela democracia e autonomia da universidade e repudiando a indicação

da última colocada.

A assembleia decidiu também pela elaboração de um manifesto que abarcasse todas estas questões valorizando o processo democrático da PUC-SP e contra a decisão do cardeal. Os docentes irão enviar uma solicitação à professora Anna Cintra manifestando o seu posicionamento e exigindo que ela reveja sua decisão. Nessa mesma linha

foi aprovado um pedido para que a chapa do segundo colocado, professor Francisco Serralvo, faça uma declaração repudiando a indicação e manifestando-se pela indicação do vencedor do pleito.

Os professores voltarão a se reunir em assembleia nesta quarta-feira, 21/11, às 17 horas em local a ser indicado para dar continuidade ao movimento.

## Repercussão e solidariedade ao movimento

O movimento iniciado em 13/11, após a truculenta decisão do cardeal Dom Odilo Scherer, repercutiu nas páginas dos principais jornais do país como Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, que estamparam a manifestação em suas primeiras páginas. Sites como o R7, Uol, IG, Terra, e as principais redes de TV apresentaram a manifestação da comunidade tecendo críticas às decisões superiores. Na

maioria das reportagens a candidata indicada negou-se a falar.

Professores de outras instituições de ensino, como Unicamp e USP, manifestaram seu apoio à luta da comunidade puquiana. O Sinpro-SP divulgou em seu site apoio aos docentes da PUC-SP. Professores e funcionários já escreveram ao **PUCviva** seu protesto e indignação contra o ocorrido, que divulgaremos nas próximas edições

# Diretores protestam contra a nomeação de Anna Cintra

Os Diretores das Faculdades abaixo assinados, vêm a público manifestar o seu total inconformismo à decisão anti-democrática do Senhor Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer que nomeou a terceira colocada ao cargo de Reitora da PUC-SP.

A trajetória da PUC-SP em 60 anos de sua história jamais presenciou um ato tão violento e desprezível. A vontade da comunidade foi totalmente desconsiderada; o processo eleitoral e todo o trabalho de sua Comissão com semanas de preparativos para colher a vontade das urnas foi lançado no limbo da história.

Chegou-se ao disparate de considerar a lista tríplice como um fim em si mesma e maior e mais relevante que o processo eleitoral e seu resultado: a vontade da comunidade.

Como é possível aceitar a nomeação de uma candidata que publicamente e perante a comunidade comprometeu-se a não aceitar a nomeação caso não fosse a primeira colocada no pleito. Em que momento passará a ter o compromisso com a verdade?

A mais grave das consequências desta nomeação está ainda, a nosso juízo, no ataque frontal ao princípio da autonomia universitária, garantia expressiva de nossa Constituição ostensivamente violada.

Para que e por que a Fundação São Paulo, que já detém o absoluto controle financeiro da Universidade, também

deseja comprimir e sufocar a autonomia universitária de seus professores, alunos e funcionários? É a pergunta que não quer calar e que o senhor Cardeal deixou sem resposta.

Os Diretores, portanto, manifestam seu integral apoio ao inconformismo justo e legítimo da comunidade e prestam toda a solidariedade nesse momento difícil por que passa a nossa democracia, de suspensão de suas salvaguardas, ficando em permanente estado de alerta para evitar novas violações aos direitos de seu corpo docente, discente e de seus funcionários.

Mobilizados todos estamos, respaldados por nossos órgãos colegiados que serão convocados imediatamente para discutir os nossos destinos de acordo com a vontade da comunidade que em nosso território tem direito amplo de expressão, de manifestação e inclusive de protesto.

Não tenham dúvidas, defenderemos nossos direitos e de nossos professores, alunos e funcionários até as últimas consequências.

São Paulo, 14 de Novembro de 2012.

**Marcelo Figueiredo - Diretor da Faculdade de Direito; Neide de Aquino Noffs - Diretora da Faculdade de Educação; Juarez Torino Belli Diretor da Faculdade de Economia Administração Contábeis e Atuariais - FEACA; Luiz Carlos de Campos - Diretor da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FCET**

## Em assembleia funcionários decidem paralisar atividades

Na tarde de quarta-feira, 14/11, os funcionários administrativos tinham agendada uma assembleia para discutir as mudanças previstas para o espaço físico da entidade e a festa de fim de ano. Porém, diante da intervenção do cardeal Dom Odilo Scherer nos rumos da universidade, a diretoria da AFAPUC decidiu discutir exclusivamente as providências a serem tomadas naquele momento.

Os funcionários levantaram críticas contundentes ao ato do cardeal e nenhum dos presentes ousou defender a posse da última colocada, professora Anna Maria Marques Cintra. Em um depoimento emocionado uma

funcionária declarou que pior do que a nomeação do cardeal foi a aceitação de uma candidata que assinou um documento comprometendo-se a não assumir caso não fosse a primeira colocada.

Após a avaliação de como a nomeação poderia influenciar a vida dos funcionários, discutiram como seria a mobilização da categoria, com uma paralisação geral. Embora vários deles tenham levantado dúvidas quanto a realização do movimento, a paralisação obteve a maioria dos votos.

Nesta quarta-feira, 21/11, os funcionários estarão reunidos para decidirem a implementação da paralisação.

**ATO UNITÁRIO DE  
PROFESSORES, ESTUDANTES  
E FUNCIONÁRIOS**

**21/11  
TUCA  
19h.**

**PELA DEMOCRACIA UNIVERSITÁRIA!  
PELA POSSE DO 1º COLOCADO  
NAS ELEIÇÕES PARA A REITORIA!**

## FALA COMUNIDADE

# A Dom Odilo Scherer: perplexidades

*Jorge Claudio Ribeiro*

Escrevo ao senhor, Grão-Chanceler da PUC-SP, no calor das reações à sua nomeação, como reitora, da Professora Dr.<sup>a</sup> Anna Cintra, terceira e última colocada no pleito de agosto. Acabo de voltar do campus onde testemunhei intensos sentimentos de revolta e tristeza entre integrantes dos três segmentos. "Meus pêsames", dizíamo-nos mutuamente.

Sabemos que o Regimento da Universidade lhe faculto o direito de agir assim. No entanto, direito não é necessariamente justa, a ação legal nem sempre é legítima. Em função disso, gostaria de manifestar-lhe algumas perplexidades e, em função delas, desde já solicitar que volte atrás em sua decisão e mantenha o resultado da consulta/eleição que o senhor mesmo convocou.

Aqui se situa a primeira perplexidade. Até o busto do papa Leão XIII, diante do prédio da Reitoria, já sabia que a candidata Anna era a predileta de Vossa Eminência Reverendíssima. Mesmo assim, a comunidade universitária se lançou com entusiasmo no processo do pleito, certa de que era para valer. O resultado das urnas mostrou que a preferência da maioria não coincidiu com a do senhor. Entretanto, se não pretendia respeitar

as urnas, não lhe teria sido mais prático pegar um atalho, não convocar eleições e nomear sua escolhida? Que nome podemos dar a essa situação?

Estou perplexo também em nível pedagógico. Em 1980, ao convocar eleições para reitora (havia duas candidatas), claramente Dom Paulo Evaristo Arns deu duas lições. Uma, à nação brasileira, ainda sob o jugo da ditadura: "Ao menos na PUC-SP, temos eleição direta para o principal cargo. Estamos construindo a democracia a partir das bases e esperamos que ela atinja toda a Nação". Outra lição foi endereçada à comunidade: "Engajem-se com a democracia na PUC-SP; ela deve ser o clima que envolve uma educação que se pretende libertadora (haveria outro tipo de educação?)". Então a democracia penetrou cada vez mais no DNA desta universidade, sendo praticada todos os dias e festejada a cada quatro anos; entrou também em nossas almas, que se desacostumaram de outro tipo de relação que não fosse democrática. Esse é o motivo de nosso orgulho de ser da PUC-SP. Agora, com o esvaziamento da consulta, que mensagem o senhor pretendeu enviar à comunidade universitária? À sociedade brasileira?

Outra perplexidade. Em todo mundo, as grandes corporações estimulam cio-

samente a adesão de seus "colaboradores", para que "vistam a camisa" e assumam como próprias as propostas da empresa. Ora, ao descartar os votos de toda a comunidade, V. Em.<sup>a</sup> Revm.<sup>a</sup> teria considerado a perigosíssima possibilidade de corroer a adesão de professores, funcionários e de alunos? Considerou que essa decisão poderá gerar desinteresse de possíveis futuros alunos por nosso Vestibular?

Não consigo entender o objetivo de esvaziar ainda mais o cargo de reitor(a). Será esse o ápice de uma queda de braço da mantenedora com a reitoria da Universidade? A professora Anna Cintra certamente viverá um calvário nos próximos quatro anos: a cada aparição pública, a cada contato cotidiano, sempre haverá alguém pensando "a senhora não nos representa". Provavelmente será induzida a encolher-se cada vez mais em um gueto e, com ela, a própria instituição da qual o reitor(a) é o representante. Uma Universidade nanica é tudo o que não queremos, é tudo a que não dedicamos nossa vida de docentes e de estudantes. É verdade que houve casos de mau comportamento nas últimas décadas, tanto da parte de reitorias como também da Fundação São Paulo, a mantenedora da PUC-SP. Então, ninguém

se pode arguir de perfeição para impor-se sobre o outro: Reitoria e Fundação necessitam uma da outra e só na igualdade se poderá avançar em direção à excelência. Que, por sinal, ficou um pouco mais distante.

Enfim, lembro de suas manifestações mais recentes. Nas últimas eleições municipais, o senhor denunciou como antidemocrática a manipulação de fiéis por líderes de outras religiões, em nome do respeito à consciência cidadã: esse princípio deve valer para nossa cidade e também para nossa universidade. Além disso o senhor, corretamente, se opôs à violência que assola São Paulo. Pergunto-me se esse gesto, violento, na PUC-SP não retiraria legitimidade de suas manifestações como líder religioso em nossa metrópole?

Sugiro, portanto, Dom Odilo, que o senhor cure nossa perplexidade e volte atrás em sua decisão, respeitando a voz das urnas acadêmicas. Solicito a minha colega Anna Cintra que decline do convite do grão-chanceler para ser reitora: sua rica biografia não deveria ostentar essa mancha.

*Jorge Claudio Ribeiro, 63, é professor doutor, livre-docente e titular do Departamento de Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).*

# ROLA NA RAMPA

## Parem de matar!

### *Manifesto de repúdio à violência da política de segurança em São Paulo*

Nos últimos 20 anos, São Paulo testemunhou uma expansão vertiginosa do sistema penitenciário, mais que triplicando o número de vagas então existentes. Em detrimento de alternativas educacionais aos nossos jovens e de tratamento digno para dependentes químicos, a "solução" penal foi intensificada, se não bastasse sem as garantias previstas pela Lei de Execução Penal (Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984) e pelo Estatuto da Criança e do adolescente. Nas periferias há um misto de ausência de um Estado provedor do bem-estar social e do excesso do Estado punitivo através das forças de repressão e da violência letal acobertada pelo uso do termo "resistência seguida

de morte". Ao mesmo tempo em que as práticas de extermínio se multiplicam e vem espalhando as mortes violentas de moradores pobres, preferencialmente jovens e negros, das periferias da cidade. As instituições e as políticas de segurança não podem estar a serviço de uma máquina de guerra, quaisquer que sejam as suas causas, seus atores e suas motivações. A lógica da guerra para o enfrentamento de problemas relativos à segurança pública é o que introduz e aprofunda a insegurança que hoje afeta a vida de homens e mulheres dessa cidade.

Os responsáveis pela segurança pública devem estar à altura da responsabilidade de suas atribuições e o uso

de práticas extra-legais que alimentam essa guerra não podem ser toleradas e muito menos devem fazer parte dos recursos do Estado. O alvo dessa lógica punitiva são aqueles que podem ser identificados pelos três adjetivos: "pretos", "pobres", "periféricos". Trata-se de uma política seletiva.

Nesse momento entra na pauta política uma parceria entre o Governo Estadual e o Governo Federal, entendemos que as opções a serem discutidas e negociadas não devem ser uma mera soma às políticas punitivas praticadas pelo Governo paulista. Devem ser regidas por uma política de segurança que garanta os direitos e a participação de todos. Uma política de segurança que de-

sative a lógica da violência e extermínio que hoje prima em nossa cidade. Uma política de segurança construída com a participação efetiva dos Outros, os que são afetados pela lógica cada vez mais militarizada da gestão do social. O que pedimos é uma nova soma. Quer dizer: Uma Democracia Real. E isso tem que ser agora, pois o limite entre ficar vivo e ser exterminado está mais turvo do que nunca. Parem de matar!

*O manifesto acima está circulando entre professores, pesquisadores e intelectuais e já foi assinado por centenas de profissionais, dentre eles vários docentes da PUC-SP. As adesões podem ser feitas em <http://www.peticaopublica.com.br/?pi=P2012N31874>*

## Atos em solidariedade aos Guarani Kaiowá acontecem em todo país

O genocídio do povo Guarani Kaiowá e a urgência na demarcação de suas terras tradicionais foram os grandes motivos que levaram o movimento indígena, demais movimentos sociais e setores organizados da sociedade civil ao Masp, na sexta-feira, 9/11, para realização em São Paulo do ato nacional em solidariedade aos Guarani Kaiowá.

O protesto foi promovido pelo Comitê de Solidariedade aos índios Guarani Kaiowá, composto pela APROPUC, e aconteceu em 21 capitais do país e o Distrito Federal.

O agronegócio também esteve na mira das palavras de ordem dos manifestantes. "Dentre os maiores inimigos [dos povos indígenas e da terra] está o agronegócio, cuja face mais



*Indígenas presentes à manifestação na Avenida Paulista*

nefasta é a monocultura de cana-de-açúcar e soja, além da pecuária extensiva. É neo-desenvolvimentista capitalista devastando nossa terra. Nesse sentido, contribuem para o massacre no Mato Grosso do

Sul, não só fazendeiros, mas também o Governo Federal, comprometido com o capital e as instituições cúmplices, destaque para a omissão da Funai", apontou o manifesto unificado, divulgado em todo Brasil.

## Professor lança novo livro

Edmilson Felipe, professor do departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, estará lançando no domingo, 25/11, o seu terceiro livro, Dias de Rock and Roll. Edmilson tem se destacado pela sua produção poética e literária, ao longo destes anos de docência na PUC-SP, já tendo lançado mais dois livros, O Susto do Sapiens: Ensaio Antropoéticos e Antes o Medo.

Agora, Edmilson aventura-se em mais um romance, desta vez pela editora Patuá, que tem por pano de fundo a contracultura

O evento acontece no Bar Rose Velt, Praça Roosevelt, 124 - Centro - São Paulo.